

Petroleiros da Amazônia

Boletim do Sindipetro PA AM MA AP nº 04 - 23 de março de 2020



Basta FORA BOLSONARO E MOURÃO

de incompetência
e irresponsabilidade

COMBATER A PANDEMIA: ISOLAMENTO SOCIAL E PRODUÇÃO MÍNIMA!

Frente ao surto do Covid-19 em marcha, Sindipetro defende medidas urgentes para garantir a saúde e a vida da categoria; Petrobras tem que servir ao povo e não aos acionistas!

O rápido alastramento do novo coronavírus no território nacional traz à tona a necessidade de que seja imediatamente adotada a medida de LOCKDOWN – em português, bloqueio. Os países que implementaram rapidamente esta solução (Hong Kong, Singapura e Japão, por exemplo) reduziram o crescimento do número de casos de contaminação.

Aqueles que mantiveram a circulação de pessoas estão vivendo situação dramática, como a Itália e a Espanha, que no domingo (22) registraram 650 e 394 mortes, respectivamente.

“Nossos cálculos corroboram a ideia que o início da curva epidêmica brasileira é igual às da Itália e da Espanha – quando estes países estavam no início [da epidemia]”, afirmou ao G1 o professor Roberto Kraenkel, do Instituto de Física Teórica da Unesp.

Petrobras deve servir ao atendimento das necessidades básicas do povo

No caso da Petrobras, é fundamental que a empresa volte todos seus esforços para que seja mantida somente a produção de derivados para atendimento essencial ao abastecimento e ao esforço nacional de

combate à pandemia.

Portanto, devem ser priorizados o gás de cozinha (vendido a preço de custo), combustíveis (para circulação de veículos que atendam serviços essenciais como ambulâncias, etc), gás natural, entre outros. É criminoso que os/as petroleiros/as continuem sendo expostos para que os acionistas lucrem com a exportação de petróleo cru ou insumos para a indústria petroquímica, por exemplo.

Preocupa ainda mais o descaso com os terceirizados, que têm sido negligenciados ainda mais pois a direção da Petrobras não impõe a paralisação total de seus serviços, deixando -os à margem da contaminação própria e de outros/as companheiros/as de trabalho.

Medidas seguem insuficientes

Nos últimos dias, verificamos que a “adaptação” às medidas de segurança tem sido bastante falhas. Os “gestores” seguem expondo a categoria ao contágio pelo vírus.

O terminal de Belém (PA), por exemplo, está sem álcool em gel. Nos últimos dias, seguiram normalmente as programações de descarga de navios, muitos deles estrangeiros, os quais não tem adotado quaisquer

medidas de prevenção. Já foi registrado caso de tripulantes em observação por sintomas de gripe nos últimos dias. Inspetores Náuticos (Giaont) que fazem parte de grupos de risco (idade e outras comorbidades) seguem subindo a bordo dos navios. Máscaras cirúrgicas descartáveis com cinco anos de passados da validade foram entregues aos operadores. Trabalhadores/as administrativos que poderiam estar em teletrabalho seguem em jornada presencial.

Em Urucu (AM), a direção da empresa impôs sem negociação o regime 28x14, sendo 7 dias de quarentena pré-embarque, 21 dias de trabalho e 14 de folga. Um mês longe da família numa situação de surto do corona vírus, seguida de uma semana a menos de folga! Há o caso ainda daqueles/as que residem em outros estados e estão sendo expostos ao contágio em aeroportos.

Portanto, numa situação tão dramática vemos a direção da companhia seguindo a cartilha do governo da ultradireita bolsonarista: autoritarismo, ataque aos direitos, descaso com a vida, saúde e segurança da classe trabalhadora a serviço do lucro dos acionistas privados.

EMPRESA AÉREA AMEAÇA A VIDA DOS TRABALHADORES EM URUCU (AM)

A empresa aérea MAP, que agora faz o transporte dos trabalhadores da Província do Urucu, se tornou mais risco à vida dos petroleiros. O que poderia ser uma melhoria no transporte entre Manaus e Urucu, já que foram dez anos de luta para que a Total, empresa anterior, aderisse às normas de segurança, agora é uma ameaça real: a MAP carrega um histórico de problemas absurdos que precisa ser avaliado!

Primeiramente, apesar de sua propaganda sobre as linhas aéreas na região, a MAP não tem interesse em explorar o serviço na Amazônia. A empresa foi comprada recentemente pela Pasaredo, companhia de São Paulo. O objetivo da operação era unicamente voltado aos slots (concessões de voos comerciais) adquiridos pela MAP no interior paulista. Como as companhias não podem comercializar os slots, a Total comprou a MAP para poder operar no lucrativo espaço aéreo paulista.

Essa compra, porém, é só o começo da ficha corrida da companhia. Na rota que faz de Manaus a Oriximiná (PA), por exemplo, transportando os trabalhadores da Mineração Rio do Norte (MRN), há denúncias de que o contrato foi revogado por conta de atrasos e problemas técnicos nos voos.

Já nos municípios de Manaus e Eirunupé, a empresa é processada pela Ministério Público do Estado do Amazonas sob diversas acusações, como os atrasos nos voos. A empresa também é campeã em cancelamentos no estado do Amazonas e, por colocar a população em risco, já foi chamada a negociar com o município de Carauari.

Como se não bastasse, há indícios de fraude licitatória, o que deman-

da uma investigação séria. Para concorrer no contrato de transporte aos empregados do Urucu, a MAP tinha de apresentar seus últimos mapas de voo. Não se sabe se deixou de apresentar ou se o requisito foi retirado por alguém da Petrobras. O que se sabe é que, fossem apresentados, os mapas mostrariam que um avião da companhia teve, no passado, uma pane seca, isto é, parou de funcionar no ar por falta de combustível. E, assim, a aeronave teve de aterrissar de barriga no aeroporto de Manaus. Um absurdo que poderia ter resultado na morte de dezenas de pessoas!

Mas as denúncias continuam, desta vez já executando o novo contrato. Em apenas um mês operando a linha Manaus-Urucu, o avião da empresa já teve três panes, sendo que em uma delas chegou a taxiar com os passageiros, mas desistiu momentos antes do voo. O que mais a Petrobras espera? Um acidente aéreo?

Antes mesmo do início do contrato, representantes do Sindipetro denunciaram o histórico da empresa à direção da Petrobras. A resposta, porém, foi a de que nada pode ser feito. E, para completar, a Total reivindica na Justiça que a antiga empresa seja declarada vencedora da licitação, já que o caso da pane seca inviabilizaria a MAP como concorrente.

As denúncias são várias, as respostas pouco convincentes e os riscos, enormes! A MAP está habituada a expor sua tripulação e passageiros ao limite. E a Petrobras precisa agir, sob o risco de ser cúmplice em uma possível tragédia que acometa os trabalhadores do Urucu.

EDITORIAL

ACABOU, BOLSONARO!

Na China, a epidemia estava no ápice. Na Itália, idosos morrendo. E no Brasil, relatórios de inteligência já apontavam a seriedade da situação, mas Bolsonaro e Guedes preferiram não fazer nada. Apostaram com a vida do brasileiro. E essa irresponsabilidade vai custar muito caro: todos os dias, vamos ver os casos, as mortes e o sofrimento das famílias aumentarem.

O Brasil não apenas demorou a agir, mas o presidente do país, maior autoridade, fez piada, disse que era histeria e deixou seus filhos criarem uma crise diplomática com a China, maior parceiro comercial do Brasil. As imagens do caos na Itália causam arrepios no brasileiro. Idosos sem conseguir respirar, profissionais sobrecarregados, pessoas morrendo. Não é brincadeira, Bolsonaro!

Para dar fim à crise epidemiológica, é preciso isolamento. E a população precisa ficar em casa, evitando contato social. Essa é a recomendação em todo o mundo. E todos os países vão ter que encontrar soluções criativas para lidar com a recessão que vai assolar a economia global. Estimativas no Brasil falam em redução de 4% a 6% do PIB até o final do ano. Mas, ao invés de discutir e propor soluções, Paulo Guedes aproveita a crise para implantar uma política ultraliberal covarde.

A Medida Provisória 927/2020, publicada neste domingo (22/03), escancara que o governo quer jogar o custo da crise nas costas da classe trabalhadora. O governo autorizou que os salários dos trabalhadores sejam suspensos por até quatro meses. Mas, diante do absurdo e da reação da sociedade, voltou atrás. Quatro meses sem nenhum centavo no bolso. Quem aguenta? Famílias inteiras não teriam o que comer, não poderiam comprar remédios, não conseguiriam se locomover. Isso só mostra que o governo quer a morte. E, nesse ritmo, se sobreviverem ao coronavírus, os trabalhadores não sobreviverão à crise econômica.

As reformas de Guedes não atuariam a economia, isso já sabíamos. As reformas de Guedes apenas cortam nossos direitos. Mas, em meio à crise do Covid-19, as medidas de austeridade vão afundar o Brasil por anos. A mão invisível do Estado, tão propagada por Guedes e Bolsonaro, não dá conta da situação que vivemos. O SUS é quem atende a população. A iniciativa privada espera as soluções do Estado. E o governo brasileiro, na mão de Bolsonaro, não é capaz.

Em defesa da nossas vidas: fora Bolsonaro!

BOLETIM INFORMATIVO DO SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DO PETRÓLEO NOS ESTADOS DO PARÁ, AMAZONAS, MARANHÃO E AMAPÁ

BELÉM (PA) - AV. ALCINDO CACELA, 1264, ED. EMPIRE CENTER, SALA 101, NAZARÉ, CEP: 66040-020 TELEFONES: (091) 3246-0488/ 0439; E-MAIL: SPETROPA@SINDIPETROPAAMMAAP.ORG.BR
MANAUS (AM) - R. PROFª CACILDA PEDROSO, Nº 529, ALVORADA I, CEP: 69043-000 TELEFONES: (092) 3656-7860/ 3657-1395; E-MAIL: SECRETARIA@SINDIPETROPAAMMAAP.ORG.BR
SITE: WWW.SINDIPETROAMAZONIA.ORG.BR

PUBLICAÇÃO DE RESPONSABILIDADE DA DIRETORIA COLEGIADA DO SINDIPETRO PA/AM/MA/AP

GESTÃO 2017-2020 "SÓ COM LUTA SE CONQUISTA - DEFENDER A PETROBRÁS É DEFENDER A SOBERANIA DO PAÍS"